

**SMAD**

Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas

ISSN: 1806-6976



Av. Bandeirantes, 3900. Ribeirão Preto/SP - Brasil CEP: 14.040-902 Telefone: 055-16-602-3477ou 602-4754 Fax: 055-16-633-3271

## USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA

### UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

*Nadja Cristiane Lappann Botti<sup>1</sup>; Adriano Ferreira Duarte de Lima<sup>2</sup>; Willy Moreira Batista Simões<sup>3</sup>*

#### Resumo

Objetivo deste estudo foi identificar o padrão do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes do curso de enfermagem. A metodologia usada foi o estudo descritivo-quantitativo, com 393 estudantes do curso de enfermagem. Os dados foram coletados a partir de um questionário e analisados através da estatística descritiva. Como resultados encontrou-se que o uso na vida de substâncias psicoativas entre os estudantes de enfermagem é expressivo, tornando-se fator preocupante no que diz respeito à saúde dessa população. Conclui-se que o consumo de substâncias psicoativas entre os estudantes do curso de enfermagem é problema que deve ser enfrentado através da implantação de ações preventivas e de redução de danos.

**Palavras-chave:** Abuso de substâncias, Drogas lícitas e ilícitas, Estudantes, Enfermagem.

#### THE USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES AMONG UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS FROM THE CATHOLIC UNIVERSITY OF MINAS GERAIS

#### Abstract

This quantitative-descriptive study aimed to identify the pattern of consumption of psychoactive substances among undergraduate nursing students. Participants were 393 undergraduate nursing students from the Catholic University of Minas Gerais. Data were collected using a questionnaire and analyzed through descriptive statistics. Results show that the use of psychoactive substances among nursing students is significant, becoming a preoccupying factor regarding their health. The consumption of psychoactive substances among undergraduate nursing students is a problem that must be addressed through the implementation of preventive and damage reduction programs.

**Keywords:** Substance abuse, Licit and illicit drugs, Students, Nursing.

#### USO DE SUSTANCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDIANTES DEL CURSO DE PREGRADO EN ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE MINAS GERAIS

#### Resumen

Este estudio cuantitativo y descriptivo tuvo como objetivo identificar el patrón de consumo de sustancias psicoactivas entre los estudiantes de enfermería. Participaron 393 estudiantes del curso de pregrado en enfermería de la Universidad Católica de Minas Gerais. Los datos fueron recolectados por un cuestionario y analizados utilizando estadística descriptiva. El uso en la vida de las sustancias psicoactivas entre los estudiantes de enfermería es expresivo, convirtiéndose en un factor preocupante en respecto a la salud. El consumo de sustancias psicoactivas entre los estudiantes de enfermería es un problema que debe enfrentado a través de acciones preventivas y programas de reducción de daños.

**Palabras clave:** Abuso de sustancias, Drogas lícitas e ilícitas, Estudiantes, Enfermería

<sup>1</sup>Enfermeira e psicóloga. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica EERP/USP. Professora Adjunta da UFSJ, *Campus* Centro-Oeste. Endereço: Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) - *Campus* Centro-Oeste (CCO).

Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400, bairro Chanadour. Divinópolis, MG. CEP 35501-296 e-mail [nadjaclb@terra.com.br](mailto:nadjaclb@terra.com.br)

<sup>2</sup>Acadêmico do 9º período do Curso de Enfermagem da PUC Minas, *Campus* Betim. e-mail [afdlfisio@yahoo.com.br](mailto:afdlfisio@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Acadêmico do 9º período Curso de Enfermagem da PUC-Minas, *Campus* Betim. e-mail [willy.enfermagem@yahoo.com.br](mailto:willy.enfermagem@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, transformou-se em preocupação mundial nas últimas décadas, em função de sua alta incidência e dos riscos à saúde derivados de seu uso. O uso abusivo de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas constituem problema relevante nas sociedades contemporâneas. A vida universitária é período que possibilita a vivência de sentimentos positivos e conquista de uma profissão, mas, também, pode se tornar período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso dessas substâncias<sup>(1)</sup>.

O consumo de substâncias psicoativas foi comum entre os estudantes matriculados nos cursos de graduação das áreas de humanas, exatas e biológicas de uma universidade pública de São Paulo<sup>(2)</sup>. Entre as motivações para o consumo de drogas legais pelos estudantes universitários encontram-se as motivações externas (família, meios de comunicação e amigos) e as motivações internas (características pessoais, necessidade de pertença, curiosidade, prazer e ociosidade)<sup>(3)</sup>. Pesquisa com estudantes da área de saúde (educação física, fisioterapia, nutrição e psicologia) de uma universidade particular de Curitiba revela como motivo de uso, pela primeira vez, a busca de diversão, ou prazer, e, como motivos para manter o consumo, a quebra da rotina, para curtir os efeitos e para reduzir a ansiedade/estresse; os amigos ou conhecidos são apontados para a introdução no uso e como companhia frequente para o consumo de substâncias psicoativas<sup>(4)</sup>.

O uso de substâncias psicoativas tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, devido à crescente preocupação com os hábitos de consumo de drogas lícitas e ilícitas e seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população. O destaque para os profissionais de saúde justifica-se pela sua responsabilidade na identificação e encaminhamento de clientes com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas,

pelo fato de servirem como modelo para seus clientes, além do fácil acesso e convivência com substâncias psicoativas<sup>(5)</sup>.

Em relação às consequências do consumo de substâncias psicoativas, entre estudantes universitários, encontra-se: acidentes automobilísticos, violência, comportamento sexual de risco, prejuízos acadêmicos, diminuição da percepção e estresse<sup>(2)</sup>. O uso de substâncias psicoativas por acadêmicos da área da saúde é fator preocupante, por gerar danos à saúde física e mental do estudante, como também do corpo social<sup>(6)</sup>.

Pesquisas com universitários brasileiros, entre 1998 e 2008, apesar de não serem representativas do universo desses estudantes, sugerem que o problema de uso das substâncias psicoativas nessa população é preocupante e que novos levantamentos precisam ser realizados<sup>(1)</sup>. O fenômeno do consumo e dependência de substâncias psicoativas no contexto universitário e suas consequências diretas no desempenho acadêmico e profissional têm provocado a criação de programas de prevenção em universidades<sup>(7)</sup>.

O conhecimento sobre uso de drogas de uma determinada população auxilia e define o tipo de intervenção que deve ser realizada. Para que isso ocorra, há a necessidade de dados específicos a respeito do uso de determinadas substâncias em certos grupos populacionais e em variados ambientes. Os estudos, realizados no Brasil sobre uso de drogas psicoativas entre estudantes universitários de Enfermagem, foram realizados em cursos diurnos<sup>(8-14)</sup>.

A pesquisa da qual se deriva este artigo teve por objetivo investigar o consumo de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, por estudantes do curso noturno de enfermagem da PUC Minas, *Campus* Betim; discutir a diferença entre gêneros no consumo e fornecer subsídios aos futuros programas de prevenção voltados para os estudantes.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. O universo amostral foi constituído por 393 estudantes do total de 529 matriculados no turno noturno do curso de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário adaptado do instrumento proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, foi adaptado<sup>(15)</sup>, sendo utilizado em levantamentos sobre substâncias psicoativas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID).

O instrumento identifica os padrões de uso não médico das seguintes substâncias psicoativas: álcool, tabaco, maconha, cocaína, anfetaminas com efeito anorexígeno, inalantes e ansiolíticos. A partir da classificação usada pela OMS, em relação à frequência de uso de substâncias psicoativas, definiu-se a categoria do “uso na vida” que se refere a dados quando a pessoa fez uso, pelo menos uma vez na vida, de substância psicoativa. Os dados coletados nos meses de abril e maio de 2008 foram tabulados no Programa Microsoft Excel e analisados pela estatística descritiva.

Os preceitos éticos da Resolução 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde, foram respeitados (CAAEE 0213.0.213.000-07). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da PUC Minas e os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

## RESULTADOS

A amostra estudada referente a 393 estudantes representa 74,29% dos estudantes matriculados no curso noturno de Enfermagem da PUC Minas, *Campus* Betim. Dessa amostra, verifica-se que 89,57% (352) são do sexo feminino. Na Tabela 1 podem ser observados os dados de “uso na vida” das substâncias psicoativas pelos acadêmicos de

enfermagem. Os dados mostram predomínio do “uso na vida” de substâncias psicoativas lícitas, como a bebida alcoólica (89,57%) e o tabaco (31,30%). Em relação ao uso de substâncias psicoativas ilícitas, houve prevalência do uso de ansiolíticos (19,08%), seguida dos inalantes (15,52%), anorexígenos (13,99%) e maconha (12,72%), enquanto a cocaína correspondeu a 2,29%.

**Tabela 1. Caracterização do “uso na vida” das substâncias psicoativas pelos estudantes de enfermagem da PUC, Betim, 2008**

Substâncias psicoativas	“Uso na vida” %
Bebida alcoólica	89,57
Tabaco	31,30
Ansiolítico	19,08
Inalante	15,52
Anorexígeno	13,99
Maconha	12,72
Cocaína	2,29

Na Tabela 2, que demonstra o “uso na vida” das substâncias psicoativas por sexo, observa-se predomínio da ingestão de bebida alcoólica por estudantes do sexo feminino (90,06%) em relação ao masculino (85,36%). Por outro lado, para o “uso na vida” de tabaco, nota-se maior uso entre estudantes do sexo masculino (40,48%) do que feminino (30,20%). Entre as substâncias psicoativas ilícitas, observa-se que, entre estudantes do sexo feminino, há maior uso dos ansiolíticos (19,94%) e dos anorexígenos (14,81%) em relação aos estudantes do sexo masculino (11,90 e 7,14%, respectivamente). Para o “uso na vida” de inalante, maconha e cocaína observou-se predomínio do uso entre estudantes do sexo masculino (16,66, 26,19 e 4,76%, respectivamente) em relação aos estudantes do sexo feminino os valores foram 15,38, 11,11 e 2%, respectivamente.

Conforme mostra a Tabela 2, a idade em que os universitários iniciaram o consumo de substâncias psicoativas lícitas (bebida alcoólica e tabaco), os estudantes do sexo feminino

apresentam prática mais precoce quando comparado com o sexo masculino. Para aqueles que relataram o “uso na vida” substâncias psicoativas ilícitas, também se verifica precocidade do uso pelos estudantes do sexo feminino, no tocante ao uso de ansiolítico, anorexígeno, maconha, cocaína. Os estudantes do sexo masculino apresentam antecipação no “uso na vida” de inalantes, quando comparados aos estudantes do sexo feminino.

**Tabela 2. Caracterização do “uso na vida” das substâncias psicoativas por gênero e idade média em que o estudante de enfermagem, da PUC Betim, fez uso pela primeira vez, 2008**

Substâncias psicoativas	Feminino		Masculino	
	%	Idade (anos)	%	Idade (anos)
Bebida alcoólica	90,06	15,40	85,36	16,41
Tabaco	30,20	15,94	40,48	16,78
Ansiolítico	19,94	19,43	11,90	24,66
Inalante	15,38	17,98	16,66	16
Anorexígeno	14,81	20,36	7,14	23,33
Maconha	11,11	17,62	26,19	19,38
Cocaína	2	18,62	4,76	26,50

Entre os estudantes do sexo feminino que fizeram uso de anorexígenos, aquelas utilizadas com maior frequência foram: femproporex (31,11%), fluoxetina (22,22%), anfepramona (20,02%) e sibutramina (17,77%), seguida do mazindol (6,66%) e rebite (2,22%). Entre os estudantes do sexo masculino verifica-se o uso do rebite (75%), seguido do femproporex (25%). Em relação ao uso de inalantes, a substância utilizada pelos estudantes do sexo feminino, com maior frequência, foi o lança-perfume ou loló (74,21%), seguida da benzina (11,29%), acetona (6,45%), esmalte (1,61%), carbografite (1,61%) e éter (1,61%). Entre os estudantes do sexo masculino, verifica-se o uso do lança-perfume ou loló (88,88%), seguido do tiner (11,12%). Os ansiolíticos utilizados mais frequentemente pelos estudantes do sexo feminino foram o clonazepan (42,85%) e diazepam (38,77%), seguido do bromazepan

(16,33%) e midazolam (2,05%). Entre os estudantes do sexo masculino verifica-se o uso do clonazepan (50%) e diazepam (50%).

**Tabela 3. Caracterização do “uso na vida” dos tipos de anorexígeno, inalante e ansiolítico usado pelos estudantes de enfermagem da PUC Betim, 2008**

Substâncias psicoativas		Feminino %	Masculino %
Anorexígeno	Femproporex (desobesi)	31,11	25
	Fluoxetina	22,22	0
	Anfepramona (hipofagin, inibex)	20,02	0
	Sibutramina (reductil)	17,77	0
	Mazindol (moderine)	6,66	0
	Rebite	2,22	75
Inalante	Lança-perfume ou loló	74,21	88,88
	Benzina	11,29	0
	Acetona	6,45	0
	Esmalte	1,61	0
	Carbografite	1,61	0
	Éter	1,61	0
	Cola	1,61	0
	Tíner	1,61	11,12
Ansiolítico	Clonazepan (rivotril)	42,85	50
	Diazepam (dienpax, valium)	38,77	50
	Bromazepan (lexotan)	16,33	0
	Midazolam (dormonid)	2,05	0

## DISCUSSÃO

Amostra deste estudo foi composta por maior porcentagem de estudantes do sexo feminino do que do masculino, estando de acordo com outros estudos realizados com estudantes de enfermagem<sup>(9,14)</sup>. Refletindo, ainda, a cultura originária da enfermagem como profissão predominantemente feminina.

Verifica-se significativo uso na vida de bebida alcoólica pelos estudantes do curso noturno de Enfermagem, e este resultado é corroborado por estudos com estudantes de Enfermagem de cursos diurnos de universidades públicas<sup>(12-14)</sup>. Percebe-se que a experiência

do uso de álcool é maior entre os estudantes do sexo feminino, como também o início precoce do seu uso. Essa tendência também foi identificada em estudo com estudantes de enfermagem de universidade particular do interior de Santa Catarina<sup>(10)</sup>. Dado preocupante, pois o alcoolismo feminino é mais frequente do que se imagina, no entanto, os casos não são fielmente divulgados, ficando, na maioria das vezes, o homem como alcoolista<sup>(16)</sup>.

A primeira experiência na vida do uso de álcool pelos estudantes de enfermagem foi no período da adolescência. Fato que exige atenção, pois a precocidade de início do uso de álcool é um dos fatores preditores mais relevantes de problemas futuros. Reconhece-se que o consumo antes dos 16 anos aumenta significativamente o risco para beber pesado na idade adulta, e em ambos os sexos<sup>(8)</sup>. Estudo revela que jovens que fizeram uso de bebidas alcoólicas, durante a adolescência, ainda quando eram estudantes do nível médio, continuaram com o hábito na universidade<sup>(17)</sup>.

Os achados demonstram que o tabaco foi a segunda substância psicoativa mais citada que o estudante de enfermagem já fez uso na vida, frequência superior àquela encontrada de 22,34% para o uso na vida dessa substância entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública<sup>(9)</sup>. Estudo sobre os motivos que levaram os estudantes de enfermagem de uma universidade pública a desenvolver o hábito de fumar verifica-se a curiosidade e desejo de fumar, influência do grupo extrafamiliar e ajuda a aliviar as tensões e estudos<sup>(18)</sup>.

As substâncias psicoativas frequentemente são experimentadas na adolescência, período marcado por intensas modificações de natureza biopsicossocial e, por isso mesmo, caracterizado por maior vulnerabilidade à adoção de comportamentos de risco, como o uso e abuso dessas substâncias<sup>(4)</sup>.

Analisando a diferença entre estudantes de enfermagem do sexo masculino e do feminino em relação ao consumo de substâncias psicoativas lícitas, observa-se perfil diferenciado entre eles. Verifica-se que estudante do sexo feminino apresenta na vida uso



maior de bebida alcoólica e menos de tabaco em relação ao sexo masculino, em contrapartida, o estudante do sexo masculino teve maior uso na vida do que feminino da maconha, cocaína e inalante. Esses resultados corroboram estudos sobre o uso de substâncias psicoativas entre os universitários do curso de Enfermagem e de outros cursos de universidade públicas<sup>(9,19)</sup>.

O uso na vida de ansiolíticos e anfetamínicos com efeito anorexígenos, encontrados neste estudo, teve o dobro da prevalência comparado aos achados para estudantes de universidade pública. Estudo envolvendo estudantes dos cursos de farmácia, medicina e odontologia de uma universidade pública mostrou prevalência de 8,7 e 5,98% para o uso na vida de ansiolíticos e anfetamínicos com efeitos anorexígenos, respectivamente<sup>(5)</sup>. Pesquisa com jovens do 1º ano de 39 cursos de uma universidade pública detectou prevalências de 7,7 e 6,4%, respectivamente<sup>(19)</sup>.

O uso de ansiolíticos e anfetaminas com efeitos anorexígenos, além de ser mais expressivo nos estudantes do sexo feminino, também apresenta maior precocidade e diversificação no tipo de medicamento utilizado. Achados preocupantes, pois, na atualidade globalizada, as drogas vêm proporcionar a satisfação ilusória ou, pelo menos, a busca de resultados imediatos e alívio de necessidades, fabricadas pela cultura e não satisfeitas adequadamente. Em particular, em relação aos anorexígenos, pode-se entender o aumento do seu uso com o objetivo de emagrecer, pois os padrões de beleza atuais incluem a magreza e, normalmente, o sexo feminino é o que sofre maior pressão social para a manutenção de corpo magro<sup>(20)</sup>.

Estudo sobre o padrão de consumo de anfetaminas entre universitários de várias áreas demonstra que, além da prevalência ser maior no estudante do sexo feminino, a finalidade do uso também difere entre os sexos: uso como estimulante e por recomendação de amigos entre os estudantes do sexo masculino, e como anorexígeno e resultante de conversas com profissionais da saúde entre os estudantes do sexo feminino<sup>(21)</sup>. Quanto à faixa etária média do

uso na vida das substâncias psicoativas, foi encontrada, como principal, a faixa acima de 19 anos para ansiolíticos e anfetamínicos. Encontraram-se os mesmos achados em estudo com estudantes de medicina de uma universidade pública<sup>(22)</sup>.

O inalante mais utilizado pelos estudantes de enfermagem foi o lança-perfume e loló. Quando comparado o uso dos inalantes e da maconha pelos estudantes de enfermagem verifica-se maior uso do primeiro. Esse resultado é o equivalente ao achado em pesquisa com estudante de medicina. Um provável fator que explica esse achado é a maior facilidade de acesso gratuito ao éter e ao clorofórmio pelos estudantes do curso da área da saúde<sup>(7)</sup>.

Estudo com estudantes da área da saúde aponta como principais motivos para o uso frequente de substâncias psicoativas a quebra de rotina, para curtir efeitos das substâncias e diminuição da ansiedade ou estresse<sup>(4)</sup>. Em estudos similares, encontra-se a rotina estressante dos estudantes como o principal fator associado ao desenvolvimento de dependência de qualquer droga<sup>(7)</sup>.

Pesquisas realizadas com estudantes do curso noturno de Enfermagem da PUC Minas revelam a presença de sintomatologia típica de estresse, sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão, insatisfação com o sono e vida sexual, remuneração insuficiente para satisfazer as necessidades e apresentam pouca ou nenhuma oportunidade de atividade de lazer<sup>(23-24)</sup>. Entre os fatores estressores na universidade, destacam-se aumento da responsabilidade, ansiedade e competitividade, tarefas acadêmicas, dificuldades financeiras e sociais, além de incertezas naturais sobre a escolha profissional<sup>(23)</sup>. Diante desses resultados, os estudantes tendem a buscar estratégias para reduzir o estresse e promover a saúde e qualidade de vida. Entre essas estratégias, os estudantes de enfermagem podem buscar o uso de substâncias psicoativas como forma de aliviar essas situações.

## CONCLUSÃO

Os resultados encontrados neste estudo mostram que o uso na vida de substâncias psicoativas entre os estudantes de enfermagem da PUC Minas é expressivo, tornando-se fator preocupante no que diz respeito à saúde dessa população. Nesse sentido, destacam-se estudos que apontam profissionais de saúde como mais suscetíveis à dependência de determinadas substâncias psicoativas devido ao maior acesso e possibilidade de autoadministração. Em geral, são utilizadas na tentativa de minimizar ou reverter a síndrome de desgaste profissional, podendo gerar comorbidade e comprometer os princípios éticos e estéticos da profissão, devido ao fato de que o uso das substâncias psicoativas pode produzir alteração do comportamento, afetar o raciocínio lógico, tomada de decisões e execução de procedimentos, colocando em risco o cuidado, além de comprometer a própria saúde e vida<sup>(13)</sup>.

Os resultados aqui apresentados são similares a outros estudos existentes e apontam para a importância da implantação de ações preventivas na universidade, como a realização de seminários com a participação de diversas áreas do conhecimento para abordar o tema das substâncias psicoativas. Particularmente, nos cursos da área de saúde, o tema poderia ser abordado de forma interdisciplinar, nas áreas de psiquiatria, pediatria e de atenção ao adolescente, com ênfase nos aspectos preventivos<sup>(19)</sup>.

O enfermeiro como profissional do cuidado, deve se ocupar não apenas com o cuidado do outro, mas também com o cuidar de si<sup>(13)</sup>. As diferenças de gênero relatadas nesse estudo devem ser levadas em consideração na concepção de intervenções preventivas, especificamente dirigidas aos estudantes de enfermagem. Ao se identificar o grupo mais exposto entre os estudantes universitários do curso de enfermagem será possível direcionar política de prevenção e redução de danos para essa população.

## REFERÊNCIAS

1. Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev Psiquiatr Clín.* 2008; 35(1):48-54.
2. Silva LVER, Malbergier A, Stempluk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública.* 2006; 40(2):280-8.
3. Rodriguez VMH, Scherer ZAP. Motivação do estudante universitário para o consumo de drogas legais. *Rev Latino-am Enferm.* 2008; 16(spe):572-6.
4. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicol Reflex Crit.* 2006; 20(2):303-13.
5. Lucas ACS, Parente RCP, Picanço NS, Conceição DA, Costa KRC, Magalhães IRS et al. et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas. *Cad Saúde Pública.* 2006; 22(3):663-71.
6. Portugal FB, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr.* 2008; 57(2):127-32.
7. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMV. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999; 21(2):95-100.
8. Leite FMS, Santos LP, Marques CP. Consumo de álcool entre os acadêmicos de enfermagem. *Rev Eletr Enferm UNIEURO,* 2008; 1(3):42-56.
9. Mardegan OS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. *J Bras Psiquiatr.* 2007; 56(4):260-6.
10. Stamm M, Bressan L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense. *Cienc Cuidado Saúde.* 2007; 6(3):319-24.
11. Alvarez ML. Gravidez precoce de estudantes de enfermagem e o consumo de álcool. *Rev Latino-am Enferm.* 2008; 16(spe):577-83.
12. Ballan TG, Campo, CJG. Padrão de Consumo de bebidas alcoólicas entre graduandas de enfermagem de uma universidade estadual paulista. *Rev Eletr Saúde Mental Álcool e Drogas* 2006; 2(2):1-11.
13. Zeferino MT, Santos VEP, Radünz V, Carraro TE, Frello AT. Enfermeiros e uso abusivo de drogas: comprometendo o cuidado de si e do outro. *Rev Enferm UERJ.* 2006; 14(4):599-606.
14. Marçal CLA, Assis F, Lopes GT. O uso de bebidas alcoólicas pelos estudantes de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. *Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas,* 2005; 2(2):1-16.

15. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID: Universidade Federal de São Paulo; 2002.
16. Masur J. O que é alcoolismo? 2ª ed: São Paulo; Brasiliense; 1991.
17. Souza DPO, Silveira DX Filho. Uso recente de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes adolescentes trabalhadores e não trabalhadores. Rev Bras Epidemiol. 2007; 10(2):276-87.
18. Matsumoto KS, Craveiro MF, Rocha PR, Lopes GT. O uso do tabaco entre os universitários de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rev Eletr Saúde Mental Álcool e Drogas. 2005; 1(2):1-14.
19. Canuto MHA, Ferreira RA, Guimarães EMB. Uso e abuso de drogas ilícitas por jovens do 1º ano da Universidade Federal de Goiás. Rev Paul Pediatr. 2006; 24(2):135-42.
20. Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. Rev Saúde Pública. 2002; 36(1):40-6.
21. Barcellos AP, Paggi AP, Silva DB, Campagnolo MI, Dieterich MDD, Santos RLR et al. Padrão de consumo de anfetaminas entre universitários de Porto Alegre. Rev Psiquiatr Rio Gd Sul. 1997; 19:161-9.
22. Mesquita AMC, Bucarechi HÁ, Castel S, Andrade AG. Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: uso de substâncias psicoativas em 1991. Rev ABP-APAL. 1995; 17(2):47-54.
23. Botti NCL, Cotta EM, Célio FA, Araújo MD, Rodrigues TA. Estudo sobre o estresse em estudantes de Enfermagem. Rev Enferm Atual. 2007; 7(42):42-4.
24. Botti NCL, Cotta EM, Célio FA, Rodrigues TA, Araújo MD. Avaliação da qualidade de vida de estudantes de Enfermagem segundo o Whoqol-bref. Rev Enferm UFPE On Line. 2009; 3(1):9-14.

Recebido em: 08/2009

Aprovado em: 10/2009